

Rio, 12 de fevereiro de 1937.

I-1

Meu caro amigo e mestre:

Na minha carta anterior manifestei a duvida, de que me achava possuido, sobre se lhe teria chegado ou nas as mãos um exemplar de "Quatro Sombras". E que chegamos ao embarque de D. Candroca já a ultima hora. Havia prohibição, por parte das autoridades policiaes, para entrar no navio. Entreguei o livro a uma outra pessoa, afim de que o fizesse chegar a alludida obsequiosa portadora. O caro mestre me havia perguntado simplesmente: "Como vai o seu livro?" — Era, assim, fundada a minha incerteza. Pela minha ultima carta, haviam recebido, por me receber, realmente o livro. Satisfazendo agora o seu pedido, remetto-lhe mais dois exemplares: um para a Academia Brasileira de Letras e o outro para a Casa Journal Galeno. Rogo-lhe a gentileza de fazê-los chegar ao ponto de destino e, desde fui, agracesso o interesse que temem. Continue a arcar com o livro, há muito assumido, para com este seu humilde apêlho nas letras. Si tenho uma aspiração: procurar nas desmerces o illustre e benévolo "pudico".

Remetto-lhe, com esta, este soneto inédito, feito no
 grande salão de Oliveira. Será publicado
 aqui, talvez, por ocasião do 30º dia de fe-
 licitação do príncipe aos poetas brasileiros. Ba-
 nio-lho, porém, recém-saído da "Fôrma". Se
 achar por merecer divulgação ali, dê-o à publi-
 cidade. É a minha homenagem muito hu-
 milde, mas muito sincera ao grande nome
 que tanto admirei e que sei ter sido seu grande a-
 migo e sincero admirador. É conhecido o concei-
 to que elle fez acerca daquelle seu soneto a Bilac,
 recitado em sua presença na escadaria e que
 é para um alexandrino: "É digno de Bilac e de António Saller."

O "Anuario de litteratura Brasileira" (Pungetti) vem
 bastante avançado e deve circular esse mesmo pro-
 ximo. É o primeiro numero. Em 1938 sahirá em junho.
 Este numero foi preparado com muita precipitação,
 sem se ver a teu conhecimento do facto a últi-
 ma, por isso não tive tempo de avisar o caso a
 amigos e solicitar-lhe a valiosa collaboração.

O Sylvio Julio ainda escreveu uns epigrammas
 seus que muito agradaram os directores.

Estamos em plenas férias. Focares e tam-
 bem literarias. AS-CP-173

Os editores entenderem que os novos livros
 só devem apparecer depois de março. A
 affirmação só se cuidava do Carnaval. Imme-
 diatamente depois d'isto, é a quebradeira.

Por este motivo, mas circula ainda o ro-
 manço do nosso Martins d'Alvarez, apesar
 de já annunciado nos catalogos da casa
 editora (Irmãos Pongetti). Eu estou em fal-
 ta para com esse nosso talentoso confrade.
 Mas, eu grato lhe não escrevo sobre esse
 assumpto, de-lhe o caso neste esta explica-
 ção: o livro está no prelo e já consta dos cata-
 logos e prospectos. Apparecerá em março. A
 esse tempo espero que saia tambem "O Sol da
 Ethiopia".

O Juicy deve regressar de Caldas no pro-
 ximo domingo. Tentarei, com todo o interesse, do
 caso da Beirada.

Em começo de abril pretendo estar ali. Essa
 minha viagem trar-me-á, alias, algum transtorno
 aqui. Mas preciso ir ao Ceará, apesar da recu-
 da qual chegam horrocosas noticias aqui (jornal).

As minhas lembranças cordiaes aos seus.
 Um forte abraço, com os agrasimmentos
 commovidos de J. de S. J.